

## **ACOMPANHAMENTO A EDUCADORES: METODOLOGIA IRDI - INDICADORES CLÍNICOS DE REFERÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Coordenador: ANDREA GABRIELA FERRARI

Integramos o Núcleo de Estudos em Psicanálise e Infâncias (NEPIs) e participamos do projeto de extensão denominado ?Acompanhamento a Educadores: Metodologia IRDI - Indicadores Clínicos de Referência para o Desenvolvimento Infantil?. Durante o ano de 2019, acompanhamos semanalmente, durante um turno, os berçários I e II de duas escolas infantis conveniadas da Prefeitura de Porto Alegre, realizando intervenções, a partir de um brincar e conversas com as educadoras dos respectivos bebês na sala de aula. Utilizamos como dispositivo para guiar nosso olhar a Metodologia IRDI, que consiste em 31 indicadores de risco ao desenvolvimento infantil, baseados na teoria psicanalítica, cujas ausências podem apontar para sinais de sofrimento psíquico. Partindo dessa capacidade de leitura, visamos abarcar esse desenvolvimento junto às educadoras buscando uma análise do investimento que conduz a relação educadora/educando. A partir de entrevistas e conversas mais informais buscamos compreender quem é o sujeito-educadora que se coloca em sua totalidade a disposição dos bebês e como esse sujeito constrói a relação com o sujeito-bebê e se concebe a esse sujeito seu lugar como tal. Considerando que as crianças costumam passar mais tempo nas escolas do que no meio familiar, o papel das educadoras e do processo descrito para os bebês e para a promoção de sua saúde mental é fundamental. Durante 2019, estão sendo acompanhadas 2 turmas de berçário I e duas de berçário II em duas escolas infantis conveniadas da Prefeitura de Porto Alegre. Nosso acompanhamento consiste em observações semanais em sala de aula realizadas em dupla, em conversas e entrevistas com os educadores e na possibilidade de intervir junto aos bebês, e a equipe da escola. Construimos, ainda, junto ao NEPIs possibilidades de formações, intervenções mais individualizadas e encaminhamentos para um trabalho junto a Clínica da UFRGS. Além disso, após cada observação, cada participante elabora um diário clínico com suas impressões do turno na escola. Tal diário é lido e comentado por uma terceira participante da equipe, agregando à discussão dos casos para que as intervenções sejam pensadas de diferentes pontos de vista. O material também é discutido em reuniões com todo o grupo e posteriormente poderá ser utilizado como fonte de dados para que sejam articuladas ações nas escolas, além de devolutivas do trabalho para as educadoras. A partir do efeito de nossa intervenção junto às educadoras, nos propomos a pensar

no potencial da Metodologia IRDI como dispositivo de cuidado e formação das mesmas, visto que essas profissionais são demandadas em funções distintas e complexas para as quais recebem pouca formação e suporte. Tendo em vista a relação diária e íntima entre as educadoras e as crianças de quem cuidam, é fundamental pensar na saúde delas como algo que afeta o desenvolvimento dos bebês e requer atenção e zelo.